



INIMIGOS OUTROS

Mencionamos com muita frequência que os inimigos exteriores são os piores expoentes de perturbação que operam em nosso prejuízo. Urge, porém, olhar para dentro de nós, de modo a descobrir que os adversários mais difíceis são aqueles de que não nos podemos afastar facilmente, por se nos alojarem no cerne da própria alma. Dentre eles, os mais implacáveis são o egoísmo, que nos tolhe a visão espiritual, impedindo vejamos as necessidades daqueles que mais amamos; o orgulho, que não nos permite acolher a luz do entendimento, arrojando-nos a permanente desequilíbrio; a vaidade, que nos sugere a superestimação do próprio valor, induzindo-nos a desprezar o merecimento dos outros; O desânimo, que nos impele aos precipícios da inércia; a intemperança mental, que nos situa na indisciplina; o medo de sofrer, que nos subtrai as melhores oportunidades de progresso, e tantos outros agentes nocivos que se nos instalam no Espírito, corroendo-nos as energias e depredando-nos a estabilidade mental.

Para a transformação dos adversários exteriores contamos, geralmente, com o amparo de amigos que nos ajudam a revisar relações, colaborando conosco na constituição de novos caminhos; entretanto, para extirpar os que moram em nós, vale tão somente o auxílio de Deus com o laborioso esforço de nós mesmos.

Reportando-nos aos inimigos externos, advertiu-nos Jesus que é preciso perdoar as ofensas setenta vezes sete vezes, e decerto que para nos descartarmos dos inimigos internos – todos eles nascidos nas trevas da ignorância – prometeu-nos o Senhor: “conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres”, o que equivale dizer que só estaremos a salvo de nossas calamidades interiores, através de árduo trabalho na oficina da educação.

Emmanuel

Do livro: *Alma e Coração*. Ed. PENSAMENTO
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. XII – “Perfeição moral”, questões 913 a 917

O EGOÍSMO

913. Dentre os vícios, qual é o que se pode considerar como radical?

“Já o temos dito muitas vezes: é o egoísmo; daí deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que, no fundo de todos, há o egoísmo; de nada adiantará combatê-los, não chegareis a extirpá-los, enquanto não tiverdes atacado o mal pela raiz, enquanto não tiverdes destruído a causa. Que todos os vossos esforços tendam, portanto, para este objetivo, pois aí está a verdadeira chaga da sociedade. Todo aquele que quiser aproximar-se, desde esta vida, da perfeição moral, deve extirpar de seu coração qualquer sentimento de egoísmo, pois o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ele neutraliza todas as outras qualidades.”

914. Estando o egoísmo baseado no sentimento do interesse pessoal, parece bem difícil extirpá-lo inteiramente do coração do homem; chegaremos a consegui-lo?

“À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais; e, além disso, é preciso reformar as instituições humanas que o entretêm e o excitam. Isso depende da educação.”

915. Sendo o egoísmo inerente à espécie humana, não será sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto na Terra?

“É certo que o egoísmo é vosso maior mal, mas ele se deve à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à Humanidade em si mesma; ora, depurando-se, através de encarnações sucessivas, os Espíritos perdem o egoísmo, como perdem suas outras impurezas. (...)”

916. O egoísmo, longe de diminuir, aumenta com a civilização, que parece excitá-lo e mantê-lo; como a causa poderá destruir o efeito?

“Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna; seria preciso que o egoísmo produzisse muito mal, para que se compreendesse a necessidade de extirpá-lo. (...)” (Ver questão 784.)

917. Qual o meio de destruir o egoísmo?

“De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar-se é o egoísmo, porque se origina da influência da matéria de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cuja manutenção, tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com o predomínio da vida moral sobre a vida material e, principalmente, com a compreensão que o Espiritismo vos dá sobre vosso estado futuro real e não desfigurado pelas ficções alegóricas; o Espiritismo, bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos, as relações sociais. O egoísmo baseia-se na importância da personalidade; ora, o Espiritismo, bem compreendido, repito, faz com que as coisas sejam vistas de tão alto, que o sentimento da personalidade desaparece, de alguma forma, diante da imensidão. Destruindo essa importância ou, pelo menos, mostrando o que realmente ela é, ele necessariamente combate o egoísmo.

É o atrito do egoísmo dos outros que o homem experienta que o torna, frequentemente, egoísta ele próprio, porque sente a necessidade de manter-se na defensiva. Vendo que os outros pensam em si próprios e não, nele, é levado a ocupar-se mais consigo, do que com os outros. Que o princípio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociais, das relações legais de povo para povo e de homem para homem e ele pensará menos na sua pessoa, quando vir que outros nele pensaram; sofrerá a influência moralizadora do exemplo e do contato. (...)” (Ver questão 785.)

Fénelon